

Horizontes

- Faculdades de Taquara -

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS FACULDADES DE TAQUARA - DEZEMBRO/94 - Nº 7



Mais uma etapa vencida!

Fim de tarde. Em poucos minutos, a rua que estava quase deserta, vai ficando agitada. Chegam estudantes apressados, os livros e cadernos em punho, formando um grande burburinho em frente à entrada do prédio.

Durante algumas semanas esta cena não será mais vista nas Faculdades de Taquara. Os estudantes estarão gozando suas merecidas férias, depois de dois semestres de muita luta, dedicação e às vezes até angústia.

Para alguns, 94 representa o coroamento de uma longa jornada. Até que enfim será possível colocar as mãos no tão sonhado diploma. Outros estão quase chegando lá,

faltam só mais alguns passos para alcançar o objetivo final. Para a maior parte, 94 possibilitou avançar mais algumas disciplinas, que significam muito para quem sabe onde quer chegar.

Faculdade é isso: do esforço de todos - direção, professores, funcionários, alunos se constrói a caminhada ao longo de um ano. Todos eles, em suas próprias circunstâncias, estão sendo focalizados nesta última edição do HORIZONTES em 94. Boa leitura e votos de um Feliz Natal e Próspero Ano Novo. Que em 95 possamos reencontrar-nos na porta das Faculdades com a mesma disposição de sempre.

Colação de grau no dia 21

No próximo dia 21, estarão colando grau os acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia das Faculdades de Taquara. "Horizontes" homenageia os 55 formandos, que receberão seus diplomas de conclusão de curso durante cerimônia que acontecerá, a partir das 20 horas, no Centro Cultural do Colégio Santa Teresinha.

A seguir a relação dos formandos:

ADMINISTRAÇÃO:

- Ana Lúcia Alves Pinheiro
- Carolina Fontoura
- Clarisse Wilhelms
- Cláudio Mapelli
- Flávio Luiz de Souza
- Georges Bento de Souza
- José Roberto Alves
- Luiz Antonio Marques
- Magda Rejane de Brito Rocha
- Marcia Regina Varisco
- Maria Miriam Foscarini
- Mario Jussemar Carvalho
- Milton Mohr
- Nelba Rosãna Becker
- Paulo Vicente Antunes
- Raquel de Oliveira Lazaretti
- Rosângela Pereira Dias Nozari
- Rosângela Port
- Soni Beatris de Castilhos
- Tânia Sandra Elicker

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

- Agnes Cristina Gedrat
- Ana Maria Rodrigues da Silva
- Angélica Eltz
- Carlos Lizardo da Silva Rodrigues
- Cristiane Dreher
- Gláucia Janise Linden Schierhold
- Heleni Schürwald
- Helga Leticia Telles dos Santos
- Janeri Klein da Silva
- Janice Franzen Müller
- Luiz Alfredo Schäfer Filho
- Marizete Debiasi
- Neusa Maria dos Passos Zangali
- Paulo Ricardo Moschem
- Regina Iliana Kunst
- Ronaldo Müller
- Roque Valderio Reginatto
- Sérgio Luiz Leite Almeida

PEDAGOGIA

- Adriana Odete Koch dos Santos
- Ana Lira de Camargo Constantino
- Ana Lúcia Rodrigues da Silva
- Carla Simone Müller
- Cleonice Borges do Amaral
- Isabel de Oliveira
- Karin Adreana Rheinheimer
- Katya Maria Medeiros Emerich dos Santos
- Lisandra Maria Batista Maltha
- Loiva Terezinha Coelho Teixeira
- Marília Eloá Gonzaga
- Marilúcia Thomaz Braga
- Mariza Gonzaga
- Rose Mery Razera
- Solange Aparecida Algayer
- Susete Rosane Rodrigues de Mello
- Teresinha Maria Altenhofen Haag

Conscientização da realidade organizacional

* Lúcia M. Kops

A experiência profissional, no atual contexto, tem demonstrado como algumas empresas, através de suas lideranças, vêm desempenhando seu papel de propulsora do desenvolvimento, para enfrentar a realidade organizacional. A administração é transparente, existe diálogo, cooperação, amizade e respeito pelas diferenças individuais. A relação é de adulto-adulto e as responsabilidades são assumidas por todos, tornando o clima organizacional saudável. Nos contatos com este público interno tem-se ouvido frases como estas: "A "minha" empresa é meu primeiro lar"; "Aqui temos liberdade, podemos discutir os assuntos, aceitam as sugestões".

Paralelamente a esta realidade existe também uma outra verdade. Organizações, cujas lideranças ainda vêm atuando dentro de paradigmas ultrapassados. Em decorrência, encontra-se um clima de desânimo e de pessimismo, ficando bem evidenciada a baixa "auto-estima". Confirma-se esta situação através das seguintes frases: "Quando vejo um mendigo na rua eu me vejo nele"; "Depois que fecha o portão da fábrica, me sinto pior que um prisioneiro"; "Estou esperando me aposentar para me mandar deste hospício".

***"O ser humano
não pode ser sério,
racional e lógico
durante todas suas
horas de trabalho"***

A empresa que possui pessoas e equipes com este sentimento não tem como ter sucesso. Deve-se ter consciência de que, quando as pessoas e as equipes passam a participar, a produzir algo, elas produzem também a si mesmas. Se motivadas, passam a ter uma relação consciente de prazer com o trabalho, logo serão aliados nesta busca da melhoria contínua; buscam desafios tornam-se alegres, criativos e responsáveis. Outro aspecto que as organizações precisam entender é que o ser humano não pode ser um indivíduo sério, racional e lógico durante todas suas horas de trabalho. Isso tem gerado problemas colaterais (drogas e vícios), cujas conseqüências ultrapassam as fronteiras da empresa.

Será que é essa a realidade que queremos para a vida do ser humano? Certamente não. Conscientizemo-nos dessa realidade organizacional. Vamos assumir o papel de Agente de Mudança Qualificada. Para isso teremos que necessariamente passar por etapas, chamadas de prontidão para a ação (desconhecimento total, familiarização e conhecimento superficial, sensibilização, conscientização, convicção, instrumentalização, agente de mudança qualificada). Normalmente, essas etapas não são seguidas e as novas metodologias de gestão, apesar do avanço tecnológico, nem sempre são bem sucedidas, por falta de entendimento das suas verdadeiras concepções, que sem dúvida frisam a necessidade de engajamento de todo o Sistema Gerencial e suas Equipes.

Sigamos o exemplo de outros que vêm superando esse desafio, que é de todos nós. É preciso lembrar que o exercício da vida humana é um processo, onde vencer desafios faz parte integrante do leque de nossas responsabilidades pessoais, profissionais e organizacionais.

* Professora de Pós-Graduação das Faculdades de Taquara.
Consultora e Treinadora Organizacional.

Resíduos industriais em foco

Uma importante palestra neste segundo semestre nas Faculdades de Taquara foi ministrada pelo mestre em Química Orgânica Marco Antônio Dexeimer. Ele falou para cerca de 150 pessoas, mostrando alternativas para controle da poluição causada pelos resíduos industriais. As três propostas básicas defendidas por ele são o reaproveitamento dos materiais, as transformações químicas e a deposição em valas revestidas. A iniciativa foi do Centro de Estudos, Pesquisa e Orientação de Educação Ambiental das Faculdades.

Em dia com a leitura

Acadêmicos utilizam a biblioteca para se aprimorar

Sentados em sala de aula, os acadêmicos ouvem a explanação do professor. Ele dá uma idéia geral sobre o assunto e depois aplica um exercício para verificar o grau de entendimento da matéria. É o que se pode fazer em quatro horas de aula. A complementação depende da vontade e da iniciativa do próprio estudante.

Os que realmente estão preocupados em se preparar para o mercado de trabalho têm encontrado nos livros um bom recurso para suprir eventuais deficiências advindas do ensino em sala de aula.

Embora sirva como empecilho, a alegada falta de tempo para quem concilia trabalho com estudos pode ser contornada, bastando um pouco de organização e aplicação.

Nas Faculdades de Taquara, muitos acadêmicos provam que isso é possível. Eles aproveitam os poucos momentos disponíveis para estar em dia com a leitura, nem que seja na hora de recreio. Folhando as revistas e os jornais do dia, ou mesmo pesquisando nas prateleiras um



Celina: contato gratificante

novo título para ler em casa, eles compõem os freqüentadores assíduos da biblioteca.

E opções para quem está em busca de um aprimoramento pessoal não faltam para os estudantes de Taquara. São milhares de livros e periódicos à disposição dos alunos, a maior parte direcionada para os cursos mantidos pela instituição.

Ali também está à disposição um bom número de obras sobre Direito, Psicologia, Medicina, Literatura e outras áreas do conhecimento humano, além de cerca de 330 trabalhos de conclusão elaborados por ex-alunos das Faculdades.

A responsável pelo atendimento é Celina Paz de Oliveira que já trabalha há vários anos na função. Ela avalia como muito boa a freqüência dos acadêmicos das Faculdades à Biblioteca.

ABERTA À COMUNIDADE

Considerando-se ela própria uma devoradora de livros, Celina adora o que faz, principalmente pelo fato de estar em contato com pessoas que julga como sendo a "nata intelectual". "Me gratifica muito esta possibilidade de trabalhar com gente que procura se informar", enfatiza.

Além dos alunos da casa, a Biblioteca das Faculdades de Taquara também está à disposição da comunidade em geral, que pode utilizar os livros para pesquisas no local. Conforme Celina, é comum estudantes de outras escolas superiores realizarem trabalhos e pesquisas na Biblioteca das Faculdades, o que prova a qualidade dos livros existentes.

O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 17 horas e das 19h30min às 22h30min.



Ana Lúcia: obras técnicas

Pensando no futuro

A três-coroense Marciane Faes, estudante de Pedagogia, aprecia a facilidade de acesso aos livros proporcionada na Biblioteca das Faculdades. "Aqui a gente ainda pode folhear os livros, manuseá-los, o que em outras instituições não ocorre, pois o controle é feito através de fichário", comenta.

Marciane gosta de ler principalmente os livros sobre educação musical que encontra na Biblioteca por estarem direcionados ao seu campo de trabalho. Ela acha fundamental que todo acadêmico dedique um pouco de seu tempo à leitura. "O professor dá o ponto de partida, o aluno deve ir atrás da complementação", opina, acrescentando que, no seu entender, a busca de informação é primordial para quem quer um diploma de curso superior.

Outra freqüentadora assídua da biblioteca é Ana Lúcia Pinheiro, estudante de Administração. Ela prefere os livros técnicos, principalmente aqueles baseados em depoimentos pessoais. Na sua opinião, o mercado de trabalho está muito competitivo e exige do acadêmico um preparo que só os livros podem dar. "Quanto mais base e conhecimento, melhor será para quem quer vencer na profissão que escolheu", finaliza.



Marciane: acesso aos livros

EXPEDIENTE

HORIZONTES

Boletim informativo das Faculdades de Ciência Contábeis e Administrativas e Faculdade de Educação de Taquara
Rua Júlio de Castilhos, 2084 - Taquara - RS

Fones: (051) 542-1255 e (051) 542-3213 - Fax: (051) 542-1256

Entidade mantenedora: Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (FEEIN)

Jornalista responsável por este informativo:

Roseli Santos (REG. PROF. 7571)

Redação, fotografia e diagramação: Alvaro Bourscheidt e Roseli Santos.

Composição: COMPPORE - Fone/fax: 741-1328

- Venâncio Aires - RS

Impressão na Editora Treze de Maio - Venâncio Aires - RS

PÁGINA DO ALUNO

Qual o sentido que a vida tem para você?

A rotina diária impõe um ritmo acelerado a todos nós. Sobra pouco tempo para repensarmos atitudes ou questionarmos valores. Voltar-se para dentro de si mesmo não é fácil e uma simples pergunta pode nos pegar de surpresa. Qual é o sentido da vida para você? Basta lançar este questionamento e observar as expressões de espanto. Realmente, temos pensado pouco a respeito de nós mesmos e do que a vida significa, no seu sentido mais amplo. Ainda assim, quando paramos para responder, resgatamos o que há de melhor no interior de cada um. Na verdade, valores eternos como o amor, a amizade e a realização pessoal são lembrados como fundamentais para darmos sentido a nossa existência.

"A vida para mim é maravilhosa. É uma descoberta de coisas novas a cada dia. Fazer novas amizades, conhecer pessoas. É preciso buscarmos um sentido a cada momento para que a vida não vire rotina". (*Terezinha Oliveira da Silva, 27 anos, Curso de Estudos Adicionais*)



Fernanda Munari



Alessandro Rosmer

"A vida para mim é uma busca constante de conhecimentos. Uma renovação a cada dia. É a alegria de encontrar amigos, colegas e familiares". (*Fernanda Munari, 19 anos, Curso Administração*)

"É algo tão fantástico que é difícil explicar. Para mim, a vida é a razão de ser, é ter amigos, curtir todos os momentos, fazendo com que cada um se-



Dorneles Fagundes

ja o mais importante, porque um dia nos lembraremos dele". (*Dorneles Fagundes, 32 anos, Curso Administração*)

"O sentido da vida é procurar a sua felicidade e a do próximo. É cumprir uma função na sociedade. Nós estamos inseridos num contexto onde você desenvolve pessoas, capacidades, gera coisas que podem não só melhorar você, mas toda a sociedade. Temos um papel a cumprir". (*Décio Cotrim, 28 anos, Curso Administração*)

"Para mim o sentido da vida é a realização pessoal. A realização profissional está dentro da pessoa. É importante o nosso relacionamento com as pessoas, fazermos amigos, para depois chegarmos a uma realização profissional e pessoal". (*Alessandro Daniel Rosmer, 20 anos, Curso de Ciências Contábeis*)



Décio Cotrim



Silvana Heitelvan

"Viver, para mim, é tudo, porque tudo o que se faz tem sentido. Só não tem sentido o que não se faz por amor. Através do amor, as pessoas poderiam ser mais humanitárias. Hoje predominam as coisas materiais. O ter é mais importante que o ser". (*Silvana Santos Heitelvan, 35 anos, Curso Pedagogia*)

A cultura narcísica do nosso tempo e um novo humanismo

Um homem estava preso em San Quentín, havia sido colocado na solitária, ficou aí vários anos, sem poder olhar para o céu azul, as estrelas, as árvores... Incomunicável, e no entanto, não enlouqueceu. Aguçou até mesmo sua capacidade de auto-compreensão. Da cela material onde estava aprendeu a entrar na cela interior e aí permanecer, perscrutando seu coração - as profundezas abissais que os olhos não vêem - atingiu a "liberdade essencial", no dizer de Rollo May. Infelizmente perdemos a capacidade de interioridade,

nossa cultura - "a dita cultura do narcisismo, onde o fundamento do laço social são estereótipos em que todos queremos nos espelhar, contudo, estamos permanentemente frustrados com os objetos e suas mágicas, pois evidentemente nunca coincidimos com as imagens sonhadas" - nos joga para fora, assim estamos numa área mais periférica do nosso ser, sem contato com o nosso eu verdadeiro. Uma experiência voluntária ou forçada de perda de referenciais exteriores pode nos levar a esse nível mais profundo, nos abrindo à "liberdade essencial". Para quê?

O que existe de verdadeiro em nós é que somos sós, assim nascemos e morreremos. Mais do que isso é na minha solidão que compartilho da solidão do meu semelhante, torno-me solidário. "Sentir-se solidário à dor do outro, co-participar da vida social e da solidão do homem", traduz-se em compaixão. "Ela nos une a todos diante da morte, diante da imperfeição da vida social, e será a única via para um humanismo, mais humilde, não triunfalista. Quem sabe então um grande sonho de nossa cultura não estará prestes a se realizar: que, além e apesar de suas cores, cren-

ças, culturas e tradições diferentes, os homens, enquanto indivíduos, se reconheçam enfim todos como membros de uma humanidade comum".

Gilberto Schein
Aluno de Pedagogia das Faculdades de Taquara
CALLIGARIS, Contardo, Toscani Filósofo. Folha de São Paulo, 6 nov. 1994. Caderno 6, p.6.
JABOR, Arnaldo. Fraternidade é obra-prima dos anos 90. Folha de São Paulo, São Paulo, 8 nov. 1994. Caderno 5, p.6, 1c.
MAY, Rollo. Liberdade e Destino. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. 296p.

Leonardo Selbach rema de olho na Olimpíada e no diploma de Contábeis

Remadas fortes, olhar decidido, Leonardo Selbach desce as corredeiras do rio Paranhana atrás do seu sonho. Quer conquistar a sua vaga para a Olimpíada de Atlanta em 96 e fazer bonito no Mundial de Canoagem de 97, que acontecerá em sua cidade, Três Coroas. Até lá, esta é a prioridade principal do canoísta que figura como um dos melhores do país na sua modalidade preferida: a canoa.

Leonardo está levando este objetivo muito a sério. Treina uma média de 14 horas por semana, muitas vezes levantando às seis horas da manhã, para enfrentar as águas geladas do Paranhana. A canoagem é, sem dúvida, o fato mais importante que já aconteceu na sua vida. Graças a ela, Leonardo pôde conhecer vários países e atingir um nível médio em relação aos melhores deste esporte no mundo.

A vida de Leonardo não se resume, no entanto, somente à canoagem. Durante, pelo menos, oito horas por dia, ele trabalha no



Leonardo: pensando no futuro

cartório de seu pai, em Três Coroas. E duas noites por semana o canoísta frequenta o curso de Ciências Contábeis das Faculdades de Taquara.

Ele reconhece que não tem sido fácil conciliar treinos, trabalho e estudos. Para acompanhar as competições, Leonardo seguidamente precisa fazer viagens e, com isso, acaba tendo que apelar para as provas em época especial. "Sempre tive o apoio da Facul-

dade, que nunca colocou nenhuma dificuldade neste sentido", salienta.

O canoísta-acadêmico diz que não sabe o que vai ser da sua vida depois de 97. "É importante que, quando chegar este momento, eu já esteja com um curso superior bem encaminhado", observa. Ele tem certeza de que a graduação em Contábeis vai ser útil futuramente, seja no ponto de vista profissional ou pessoal. "Quem sabe amanhã ou depois eu possa ter o meu próprio negócio", comenta.

Simple e tímido, como ele próprio se considera, Leonardo procura não misturar as coisas quando está em sala de aula. "Sou apenas um esportista amador, que conseguiu algumas vitórias graças ao meu trabalho", é como se autodefine.

Aos jovens Leonardo deixa seu exemplo de vida. Por mais que o sucesso nos sorria, nunca se deve descuidar da parte intelectual.

EX-ALUNA SE FORMA EM LONDRES

A ex-aluna das Faculdades de Taquara, Yael Juliana Berg, natural de Rolante, formou-se em Economia na Universidade de Londres (Inglaterra), em setembro passado. Ela cursou oito semestres nas Faculdades de Taquara e transferiu-se para a universidade londrina, onde classificou-se entre as primeiras colocadas de sua turma, de um total de 200 formandos. Yael aproveitou todos os créditos cursados nas Faculdades de Taquara.

INTERCÂMBIO COM A ARGENTINA

O economista argentino Jorge Dias Cantera visitou as Faculdades de Taquara no dia 19 de novembro para tratar com o diretor Delmar Backes alguns assuntos referentes ao intercâmbio da instituição com a Universidade Nacional de Buenos Aires. Uma primeira etapa de cursos, unindo as duas escolas superiores, está ocorrendo e deverá continuar em 95, além do intercâmbio de alunos. Jorge Cantera e Héctor Garcia são representantes honorários das Faculdades de Taquara na Argentina.

Faculdades de Taquara (Faccat/Faeta) Vestibular/95

Inscrições: 12/12/94 a 21/12/94

02/01/95 a 10/01/95

Horário: 13h30min às 17 horas/19 horas às 22h30min

(Na secretaria das Faculdades)

Provas: 12/01 (20 horas) - Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Língua Estrangeira (Inglês, Alemão ou Espanhol), Redação, História e Geografia.

13/01 (20 horas) - Matemática, Química, Física e Biologia.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

Integrando-se às entidades da região, as Faculdades de Taquara, em conjunto com a Câmara de Dirigentes Lojistas de Taquara, promoveu o curso "Atendimento ao Público-Prioridade nº 1", com os professores Irajá Nedir e Lúcia Kops. O objetivo do curso foi qualificar os lojistas para buscarem sempre um melhor atendimento aos clientes, dentro da nova realidade de alta competitividade do mercado.

Solange Algayer

Uma verdadeira operária da Educação

Há pessoas que se tornam especiais pela sua garra e incrível capacidade de superar adversidades sem abandonarem um ideal. São pessoas vitoriosas porque constroem sua vida buscando um objetivo nem sempre fácil de atingir.

A professora Solange Algayer, 36 anos, que vai se formar em Pedagogia em dezembro pelas Faculdades de Taquara, sabe o quanto é importante ir em busca de um ideal, ainda que para isto tenha que trilhar caminhos difíceis, perder noites de sono e trabalhar arduamente, sem desistir.

Hoje, ao concluir o curso de Pedagogia, aprovada com distinção na tese denominada "Superação de Erros de Escrita: uma questão metodológica", Solange lembra tudo o que passou para chegar até aqui. Há 10 anos, quando seu marido morreu em um acidente, Solange estava grávida e teve que enfrentar uma realidade dolorosa. Com coragem e determinação, encontrou forças para criar seu filho, mas naquela época teve que suspender a Faculdade, recém-iniciada, e deixou de lecionar um turno numa escola de Parobé, enquanto no outro turno da-

em cursos de capacitação em pré-escola, classe especial e seminários, além de outras atividades, pensando na sua qualificação profissional. Mais tarde, quando seu filho entrou na pré-escola, Solange decidiu retornar para a Faculdade. Neste período, voltou a lecionar em Sapiranga e Parobé, nos dois turnos, enquanto estudava à noite. "A gente sabe que, com a profissão de professora, é difícil sustentar um filho e, ainda assim, não desistir de estudar. Tu tens que ter restrições, priorizar, deixar de lado passeios, compras, abrir mão de muitas coisas para pagar o estudo, porque, com o nosso salário de professora, tu apenas sobrevives", relata.

SEM LIMITES

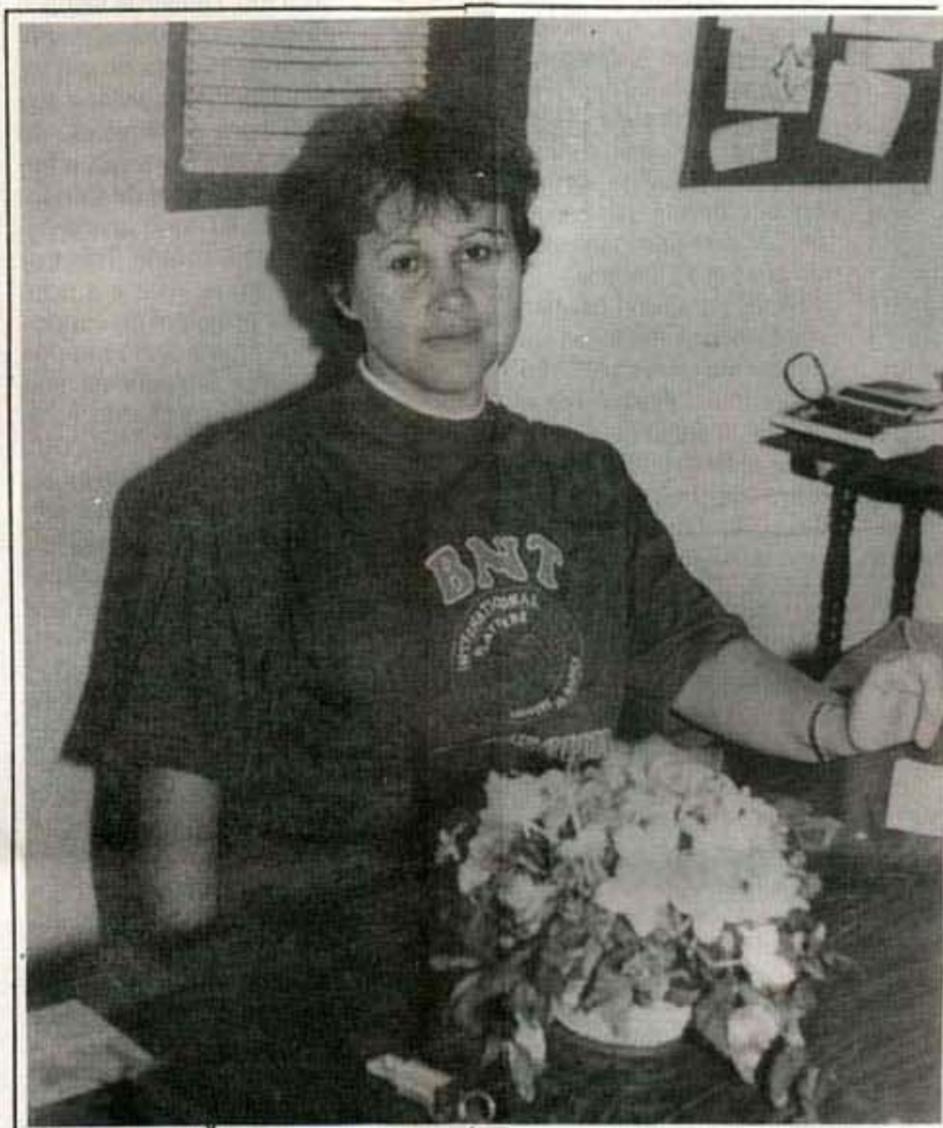
Ao concluir o curso de Pedagogia, Solange Algayer estampou no rosto um sorriso de vitória. Para ela, todo o esforço prova que somos capazes. "Mesmo com limitações financeiras, a gente tem que priorizar, tem que se colocar limites. Quem trabalha de dia e estuda à noite é um herói", enfatiza Solange. Além dos estudos, ela tinha responsabilidade em casa, precisava dar atenção ao filho e ainda preparar aulas e corrigir provas dos alunos. Em alguns semestres, quan-

filho, que, desde pequeno, foi familiarizado com os livros.

"É difícil criar um menino sozinho. Na fase em que ele está hoje, tem horas que eu queria ter outra pessoa para ajudar a resolver os problemas e não ter que fazer tudo sozinho", desabafa. Entretanto, as lições de responsabilidade e liberdade que aprendeu, repassa para o filho, que hoje já assume sua vida sozinho.

Para poder seguir com seus projetos, Solange reconhece o apoio fundamental de sua família. "Devo muito aos meus pais que me ajudaram. Não financeiramente, porque não têm condições, mas à noite meu pai ficava com meu filho até eu chegar da aula".

Solange confessa que sempre quis estudar, mas antes não tinha condições. Ela viu a oportunidade de retomar os estudos quando o curso de Pedagogia foi implantado nas Faculdades de Taquara, considerada por ela acessível e de ótima qualidade. "Financeiramente, a conclusão do curso de Pedagogia me dá uma porcentagem a mais no salário, mas retorno financeiro não se tem. Como a gente busca conhecimento, reconheço que aprendi muito. São diversas áreas que te dão uma visão mais ampla de tudo, sob vários ângulos. Isso auxilia a visão de trabalho da gente".



Solange: quem trabalha de dia e estuda à noite é um herói

Agora, Solange pensa em continuar. Mal terminou a Faculdade e já avalia a possibilidade de buscar novos conhecimentos, principalmente na área de Lingüística. Para ela, a Faculdade não dá tudo ao aluno, mas abre horizontes. Faz questão de salientar sua admiração pela professora Noely Varella e reconhece a atuação de outros profissionais responsáveis que a Faculdade tem.

VALORIZAÇÃO

Optar pela profissão de

cessário, para trabalhar. A melhor pedagogia é a gente acreditar que o nosso aluno é capaz".

No momento, Solange leciona para a 1ª série na Escola Estadual João Mosmann, em Parobé, onde os alunos são, em sua maioria, oriundos da periferia e têm poucos recursos. "Eles têm capacidade. É só a gente investir". Desta forma ela demonstra seu otimismo com o futuro da educação e reforça a necessidade dos professores sempre buscarem novos conhecimentos.

Para Solange, uma etapa está percorrida, mas agora começa a descobrir que tem muita coisa para aprender ainda. E é em nome dessa busca incessante de saber que ela pretende se aprimorar ainda mais, pensando num futuro educacional mais qualificado.

Para conquistar isso, porém, destaca a importância de se estar bem preparado profissionalmente. "Nós, alunos de uma faculdade, estamos nos preparando para sermos profissionais e atuar-

mos na sociedade. Nossa postura, até como aluno, tem que ser ética, responsável, assumindo aquilo que a gente está fazendo. É uma questão de respeito, de ética com uma instituição e uma categoria. A gente precisa ser íntegro como aluno para também ser como profissional".

Esta seriedade foi demonstrada por Solange em seu Trabalho de Conclusão. Com

"A gente precisa ser íntegro como aluno para também ser como profissional".

a coleta de redações de todos os alunos de 1ª a 4ª séries das escolas municipais de Parobé, ela partiu para a observação dos erros constatados na escrita, situando estratégias de ensino do professor para ajudar o aluno a sanar suas dificuldades ortográficas. E é a partir desse tema que Solange pretende-se especializar na área de Lingüística.

SUPLETIVO

Quem pensa, entretanto, que para chegar a este nível é imprescindível frequentar somente as melhores escolas, está enganado. Solange concluiu antigo Primário em 1969. Prosseguir com os estudos, naquela época, significava muitas despesas para uma família sem recursos. No caso de Solange, era preciso se deslocar até Taquara e, então, ela terminou a quinta série e ficou um período sem estudar. Mais tarde, com 14 anos, ela foi trabalhar em uma fábrica de calçados durante o dia e iniciou o Supletivo de 1º Grau

à noite, na Escola Rodolfo von Ihering.

O sonho de ser professora, porém, permanecia com Solange. Ela queria cursar Magistério e não abdicou deste projeto. Para conseguir pagar o curso foi dar aula numa escola no interior de Parobé.

Para chegar até lá, ia de ônibus até a localidade de

Funil e percorria o restante do trajeto a pé durante uma hora. "Com este salário paguei o meu curso no Colégio Santa Teresinha. A gente, querendo, vai adiante, mesmo fazendo um Supletivo", diz Solange. Para concluir o Magistério também precisou fazer um curso extra de inglês à noite, pois não tinha embasamento nessa disciplina.

"Tinha paixão para dar aula. Fiz Magistério por ideal e sempre disse que iria fazer uma faculdade. É um objetivo de vida que eu concluí e agora vou adiante". Com esse propósito, Solange sabe que está fazendo um investimento próprio, sem pensar apenas em retorno financeiro, que é muito pequeno. Algumas vezes até cogitou largar tudo e mudar de profissão, mas sempre soube que o mais importante era continuar fazendo aquilo de que gostava, dedicando-se integralmente ao propósito de ser professora.

"A melhor pedagogia é a gente acreditar que o nosso aluno é capaz".

va aulas em Sapiranga. "Foi uma fase difícil", conta Solange.

Apesar das dificuldades, ela não deixou de investir

do Solange tinha aulas na Faculdade todas as noites, fazia seus trabalhos aos domingos e, ainda assim, não esquecia de dar atenção ao

Julgamento dos Trabalhos de Conclusão em Gramado e Taquara

As Faculdades de Taquara realizaram, em 22 e 23 de novembro últimos, os julgamentos dos Trabalhos de Conclusão de 94, ocorridos no Hotel Serra Azul de Gramado e no Clube Comercial de Taquara. Foram examinados 56 trabalhos elaborados por alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia.

As chamadas "noites de banca" mobilizaram este ano 336 pessoas, entre acadêmicos-autores, examinadores, monitores e autoridades. Cada aluno passou por uma banca individual, composta por três especialistas na área escolhida para o seu trabalho, tendo que fazer a arguição oral das idéias apresentadas.

Dos 56 trabalhos desenvolvidos este ano, 16 foram



Trabalho das bancas no Clube Comercial em Taquara

aprovados com distinção, 30 aprovados plenamente e 10 simplesmente aprovados. Os temas giraram sobre assuntos variados, envolvendo o ambiente empresarial e escolar, conforme o direcionamento de cada curso. Eles se constituem em subsídios úteis para as empresas e instituições de ensino que

poderão usá-los como fonte de pesquisa, já que em exemplar de cada trabalho permanecerá à disposição dos interessados na Biblioteca das Faculdades.

Conforme o Diretor Delmar Backes, esta é uma forma aberta da instituição colocar em público os resultados de longos anos de estu-

dos. "Não se concebe mais que os Trabalhos de Conclusão sejam examinados num gabinete fechado, como uma rotina qualquer. Há necessidade de uma integração com a comunidade, o que não deixa de ser um enriquecimento para todas as pessoas que participam do processo", destaca.

Após o trabalho das bancas examinadoras, foram proferidas palestras pelo professor Paulo Ricardo Ferreira, que abordou em Gramado, o tema "Abordagem Holística na Tridimensão Homem/Natureza/Sociedade", e pela professora Lúcia Kops, que em Taquara, falou sobre "Relações Humanas no Trabalho".

Os trabalhos nas "noites de banca" encerraram com jantar de confraternização.

Formatura no CENIN

Aconteceu, no dia 21 de novembro, a entrega de certificados para 71 alunos do Centro de Informática das Faculdades de Taquara (CENIN). Eles concluíram a primeira etapa do Curso de Informática na Linguagem Logo. Os alunos dividiram-se entre filhos de acadêmicos, meninos carentes e estudantes da APAE, além de crianças da comunidade em geral, que freqüentaram o CENIN durante este ano.

Para 95, o Centro de Informática das Faculdades deverá continuar a sua proposta de trabalho comunitário, com atendimento gratuito a todos que quiserem dispor das suas instalações.



Muita alegria na entrega dos certificados

Inauguração do pedágio

O diretor das Faculdades de Taquara, Delmar Backes, na condição de presidente do Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Paranhana/Encosta da Serra, participou no dia 3 de novembro da inauguração da praça de pedágio da RS-239 em Campo Bom. Ao ato também se fizeram presentes, entre outras autoridades, o Secretário Estadual dos Transportes, Rubens Lahu-de, e o Presidente do Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Sinos, Padre Aloysio Bohnen.

O pedágio será administrado por uma comissão executiva formada por integrantes dos dois Conselhos de Desenvolvimento representados na inauguração. Sua arrecadação reverterá em favor da duplicação da RS-239 entre Sapiranga e Taquara, além de outras obras estaduais na região.



Descerramento da placa alusiva ao evento

Theatrum brilha em festival

A peça "É Absolutamente Certo Que Quem Sabe Talvez Ele Venha", do Grupo Theatrum, ligado às Faculdades de Taquara, foi a vencedora do III Festival de Teatro do Vale do Sinos realizado no final de novembro em Novo Hamburgo. Além de melhor espetáculo adulto, o grupo ganhou os prêmios de melhor direção (Ângela Gonzaga), melhor ator (Álvaro Villaverde), melhor atriz (Carolina Müller), melhor cenário e melhor figurino.

Como convidado especial, o grupo Troupe Mistérios, também vinculado às Faculdades, participou do festival com a peça "Relações Sombrias".

Neste ano, o Theatrum ainda foi premiado no fes-



Grupo ligado às Faculdades ganhou vários prêmios em Novo Hamburgo

tival de Riozinho, com a montagem "Ida ao Teatro". Em outubro participou do Festival Usina de Arte e Cultura, em Porto Alegre, na Usina do Gasômetro, onde recebeu elogios em sua primeira apresentação fora de Taquara. No final de outubro, o Theatrum também mostrou seu trabalho na Mostra Universitária da Canela. Agora, o grupo quer fazer uma temporada de espetáculos em Porto Alegre e busca espaço para suas apresentações.

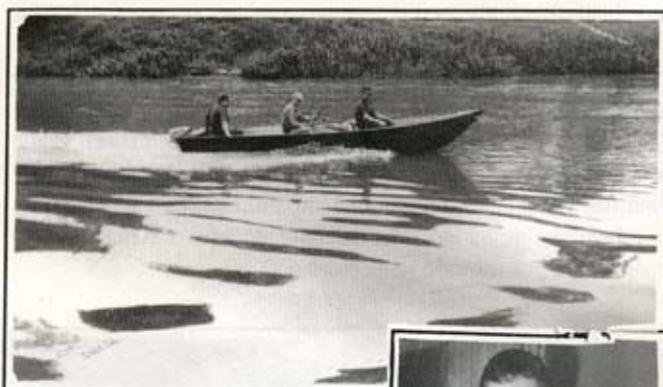
Dia 15 de dezembro a peça "É Absolutamente Certo Que Quem Sabe Talvez Ele Venha" será apresentada no Cine Cruzeiro de Taquara, que foi totalmente reformado.

Um prêmio pela ecologia

Matéria publicada no Jornal Panorama de Taquara foi a grande vencedora do Prêmio Jornalismo Brigada Militar/1994. O trabalho intitulado "Brigada Militar: a defesa da vida até debaixo d'água" foi escolhido entre um total de 19 inscritos na categoria jornalismo gráfico do interior.

O troféu do concurso e o prêmio de uma caderneta de poupança foram recebidos pelo editor do jornal, Alvaro Bourscheidt, que também participa da equipe de "Horizontes". A entrega aconteceu durante solenidade no dia 18 de novembro no comando central da Brigada Militar em Porto Alegre.

O trabalho premiado em âmbito estadual documentou uma operação da Patrulha Ambiental da Brigada Militar em Taquara pelo Rio dos Sinos. A reportagem mostrou a atuação dos soldados na conscientiza-



A Patrulha Ambiental em ação no Rio dos Sinos (na foto acima)
Ao lado, Alvaro Bourscheidt com o troféu



ção dos pescadores e na apreensão de material de pesca não permitido pela legislação.

Também foi abordada a questão da poluição do rio, o desmatamento das margens e a ação criminosa das dragas irregulares que retiram areia do leito para venda à construção civil.

"HORIZONTES" destaca com satisfação o prêmio conquistado, que é de grande importância para a região, principalmente no aspecto da conscientização ambiental. As Faculdades de Taquara sempre tiveram uma preocupação neste sentido e louvam todas as iniciativas voltadas à causa ecológica. A criação do Centro de Estudos, Pesquisa e Orientação da Educação Ambiental reflete esta postura, possibilitando a realização de um importante trabalho na região de abrangência das Faculdades.

Professor com



Padre Ari: desafios

As Faculdades de Taquara possuem um corpo docente constituído por 80 professores. Vários deles se dedicam integralmente ao magistério, atuando também em outras instituições de ensino. Os demais são profissionais de diferentes áreas, que fazem do lecionar uma atividade paralela. Muitos residem em outras cidades e percorrem longas distâncias à noite para chegarem até a Faculdade. De comum, entre todos, o idealismo e a satisfação de poder repassar conhecimentos aprendidos ao longo da vida, como mostram os depoimentos a seguir.



Ratinecas: comparações

Necessidade de atualização

Padre Ari Antônio da Silva é o atual vigário da paróquia Santa Teresinha de Taquara. É um ofício que lhe ocupa quase todo tempo, mas ele faz questão de reservar algumas noites da sua semana para outra atividade que também aprecia muito: a de ser professor. Ele leciona História do Pensamento Humano e Antropologia nas Faculdades de Taquara e é o coordenador do curso de Ciências Religiosas, além de responder por algumas cadeiras na Unisinos.

Padre Ari diz que já era professor antes mesmo de ser ordenado e durante toda sua vida religiosa sempre atuou no magistério. "É uma coisa que eu gosto de fazer, pois me obriga a estar sempre atualizado, por dentro das coisas". Esta condição levou o sacerdote a fazer mestrado e doutorado, como uma forma de responder aos desafios da sua atividade como padre e professor.

Além do mais, o religioso aproveita a sala de aula também para fazer pastoral, organizando retiros de alunos, missas universitárias e outras promoções. Cita também o caso de um ex-aluno, que, após se formar em Ciências Religiosas, resolveu ingressar num seminário de padres e cursar Teologia.

Leccionando há quase dez anos nas Faculdades de Taquara, padre Ari elogia o ambiente de trabalho na instituição. "Aqui me sinto em casa", destaca.

Transferência de conhecimentos

Profissional da Contabilidade, com três escritórios sob sua responsabilidade, Lauri Fries se notabiliza por uma intensa atividade de classe. É presidente da Associação Regional de Contabilistas, delegado do Conselho Regional de Contabilidade e diretor do SESCOB (Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis).

Seu envolvimento profissional não se resume, no entanto, somente ao escritório e à militância classista. Lauri Fries é titular de sete cadeiras da área de Contabilidade nas Faculdades de Taquara, lecionando uma média de três disciplinas por semestre.

Formado pelas próprias Faculdades, Lauri encara o magistério inicialmente como uma oportunidade de atualização. O fato de lecionar condiciona-o a estar em constante processo de reciclagem. "A tendência dos profissionais, depois de formados, é se acomodarem, mas bastam seis meses para que eles estejam totalmente fora da realidade do mercado". Provando que não está disposto a parar no tempo, Lauri está se pós-graduando em Contabilidade e ainda encontra tempo para fazer outro curso, Direito.

Outro fator motivacional para o ocupado professor é a transferência de conhecimentos. "Tenho uma necessidade muito grande de transmitir imediatamente tudo aquilo que estou aprendendo e a Faculdade me propicia condições para isso", sentencia. Como ex-aluno, Lauri faz questão de salientar o excelente ambiente que reina nas Faculdades, unindo direção, professores e alunos. "Isto se reflete positivamente na qualidade do nosso ensino, que é reconhecida pelo próprio empresariado".



Lauri: reciclagem

Parcela de contribuição

Paulo Ratinecas é gerente de Planejamento Mercadológico do grupo de comunicações RBS. Como professor trabalhou durante três anos na PUC, em Porto Alegre, deixando a função no início deste ano para continuar lecionando somente nas Faculdades de Taquara, onde responde pelas cadeiras de Mercadologia.

Trabalhando e vivendo em Porto Alegre, além de ter morado quatro anos no exterior, Ratinecas considera que existe muita coisa a ser vista e conhecida no interior, principalmente na comparação com o estilo de vida metropolitano. "O crescimento do Estado está muito centralizado nos pólos do interior e o Vale do Paranhana é um deles, com potencial muito grande. Acho importante dar uma parcela de contribuição, por mínima que seja, transmitindo os conhecimentos adquiridos em termos de mercado, estratégias e ampliação do mesmo", comenta.

Trabalhando três semestres com os alunos, Ratinecas diz que é possível estabelecer um bom relacionamento, além de poder acompanhar o aperfeiçoamento e crescimento de cada acadêmico.

muito prazer!



Andretta: prático



Marisa: convívio



Zeno: realização

Terapia indispensável

Sérgio Andretta é o típico exemplo do professor por acaso. Trabalhava no setor administrativo de uma importante empresa do Vale do Sinos quando foi convidado por um amigo professor a palestrar para uma turma de alunos. Seguiram-se outras e Andretta começou a gostar da idéia de poder retransmitir alguns conhecimentos adquiridos na profissão. Acabou assumindo uma cadeira fixa e vindo para às Faculdades de Taquara, onde leciona atualmente Administração da Produção e Administração de Materiais.

Em sala de aula, Andretta se caracteriza pelo modo simples e direto de se comunicar com os alunos, trazendo as noções do ambiente empresarial para dentro da sala de aula. "Com 14 anos de experiência na indústria, aprendi algumas coisas que procuro repassar aos alunos em forma de conhecimentos práticos", destaca.

Morador de São Leopoldo, Andretta não se importa de vir uma vez por semana a Taquara para "discutir aula", como gosta de dizer. Atuando como comerciante, ele diz que o trabalho de professor tem o sentido de uma verdadeira terapia. "O contato com a juventude recarrega as minhas energias", explica.

Vínculo sagrado

A advogada Marisa Dresch é uma das componentes do quadro de profissionais professores das Faculdades de Taquara. Sua experiência no magistério começou bem antes de derivar para o Direito. Marisa foi professora em séries de primário por algum tempo e durante onze anos exerceu o cargo de Secretária de Educação em Taquara. Mesmo depois de se formar, fez questão de continuar na Educação, passando pela Escola Monteiro Lobato (CIMOL) e Museu Arqueológico. Nas Faculdades de Taquara, Marisa leciona desde 1980, respondendo pelas cadeiras de Instituições de Direito Público e Privado e Legislação Social. Além disso, integra o Conselho Deliberativo das Faculdades e é a responsável pelo departamento que integra as disciplinas humanísticas dos cursos da instituição.

Junto com estas atividades, que ocupam boa parte de suas noites, Marisa Dresch ainda cuida de um escritório particular de advocacia e responde pelo serviço de Defensoria Pública no Fórum de Taquara. Mas a sua vinculação com o magistério é sagrada: "Me faz bem este convívio com a juventude e os professores. Nas Faculdades encontro uma maneira diferente de encarar as pessoas e os acontecimentos que não se encontra no mundo lá fora", enfatiza.

Satisfação de ajudar

Sebastião Zeno da Silva dividiu praticamente toda sua vida profissional entre o ambiente empresarial e a sala de aula. É formado na área de Custos, na qual foi gerente durante oito anos e meio. A possibilidade de transmitir a experiência profissional adquirida levou-o para dentro da sala de aula. Inicialmente, lecionou no SENAC em Caxias do Sul, passando mais tarde para instituições de ensino superior.

Nas Faculdades de Taquara ela responde, desde 1987, pelas disciplinas que dizem respeito a área de Custos, nos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Zeno diz que sua maior realização é poder ajudar alguém naquilo que é a sua especialidade. "Cansei de auxiliar alunos meus a resolver problemas de suas empresas; é uma coisa que me dá muito prazer". Seu gosto pelo assunto é tanto que não se importa de ficar longo tempo depois das aulas discutindo com os alunos questões práticas relacionados ao ambiente de trabalho. Como consequência, cria um excelente relacionamento com os alunos e o índice de reprovação nas suas cadeiras é muito baixo, apesar do conteúdo difícil das disciplinas. "Faço questão de ajudar os alunos que estão em dificuldades desde o começo do semestre", explica, acrescentando que, se pudesse começar de novo, dedicaria sua vida profissional unicamente ao magistério.

Compromisso com a sociedade

Domingos Kimieciki foi chefe de pessoal numa empresa durante dez anos. À noite trabalhava como professor, mais por prazer do que como atividade paralela. A atuação em sala de aula foi atraindo-lhe cada vez mais, até que decidiu dedicar-se exclusivamente a ela. Hoje, Domingos leciona quarenta horas semanais pelo Estado e à noite atua em instituições de ensino superior, entre as quais as Faculdades de Taquara. Ele responde pelas cadeiras de Lógica e Metodologia, Filosofia da Educação e História da Educação, as duas últimas do curso de Pedagogia, além de acompanhar os trabalhos de conclusão. "No magistério encontrei a minha



Domingos: resgate

realização pessoal, é a profissão com que realmente me identifico", afirma.

Domingos se autodefine como uma pessoa de consciência muito crítica, que sente um compromisso muito grande com a sociedade na medida em que a educação é, no seu ponto de vista, o único caminho para resgatar a consciência cidadã e a dignidade da pessoa humana. "Como professor, posso atender esta necessidade interior", acrescenta, destacando também o ambiente acolhedor e democrático que impera nas Faculdades de Taquara. "Esta região tem um tipo de aluno muito receptivo às novas idéias", finaliza.

Três Coroas se projeta com a canoagem

Conhecida como "Cidade Verde", Três Coroas tem uma história importante para a região, que começou em 1903, quando surgiu a campanha em prol da criação do distrito do Mundo Novo, formado por localidades que constituem hoje o Vale do Paranhana. A campanha foi liderada por Germano Volkart e concretizada em 10 de novembro de 1904.

A localidade tornou-se, então, o quarto distrito de Taquara. Em 31 de março de 1938, o distrito passou à condição de vila. A criação do município de Três Coroas só aconteceu em 12 de maio de 1959.

Hoje, a cidade ganha prestígio como geradora de empregos no setor calçadista e projeção nacional e internacional através dos campeonatos de canoagem realizados nas corredeiras do Rio Paranhana, considerado o melhor para a prática do esporte no Brasil.

A cidade conta com alguns dos mais belos pontos turísticos do Vale, com trilhas ecológicas que seguem as margens do Rio Paranhana, onde é possível encontrar também excelentes locais para banho e acampamentos no verão.

Ocupando uma área de 166 quilômetros quadrados, Três Coroas tem este nome que se originou de um pinheiro de três copas em forma de coroa, localizado na entrada da cidade. Hoje o pinheiro não existe mais, mas contam os historiadores que os antigos cavaleiros, vindos de outras cidades, marcavam



Canoagem é um espetáculo nas corredeiras do Rio Paranhana

encontros sob a sombra do pinheiro. Era costume dizerem: "O ponto de encontro será nas três coroas".

Com uma economia baseada na força das indústrias calçadistas, o município se desenvolveu ao longo destes anos. O progresso não bloqueou a consciência ecológica da comunidade, que investe em projetos para a preservação do meio ambiente. A canoagem reforçou esta imagem e fez de Três Coroas uma verdadeira "Cidade Verde". Em 1997 a cidade sediará o maior evento deste esporte, com

a realização do Mundial de Canoagem, no Parque das Laranjeiras.

Além do esporte, o município tem investido no setor cultural. A recente construção do Centro Municipal de Cultura proporcionou a toda a região a oportunidade de assistir a grandes espetáculo, preenchendo uma lacuna há tempo reivindicada pela comunidade.

Na rota que leva à serra gaúcha, Três Coroas já é ponto certo de parada para quem curte a natureza e as aventuras da canoagem e do rafting (descida de botes) nas corredeiras do Rio Paranhana.



Centro Municipal promove a cultura

Dados econômicos do município

Com base nos dados do Guia Econômico do Vale de 1994, estas são as principais características econômicas do município de Três Coroas:

- População - 16.353
- Empresas Industriais - 425
- Empresas Comerciais - 329
- Empresas Prestadoras de Serviços - 81
- Microempresas - 835
- Profissionais Liberais - 42
- Eleitores - 10.584
- Principais produtos industriais - calçados.
- Principais produtos agrícolas - Batata e feijão